

# PUCViva

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

**CONSUN**

## Audiência pública debaterá o Redesenho

**E**m sessão extraordinária realizada no dia 24/10, o Conselho Universitário definiu o cronograma para a decisão sobre o Redesenho Institucional e os moldes da audiência pública que tratará do assunto. A audiência já está marcada para a próxima segunda-feira, 5/11, às 19h.

Na primeira parte da sessão, que teve seu início no anfiteatro do Tuca, foi apresentada uma sistematização das três principais propostas, mostrando seus pontos convergentes e suas oposições.

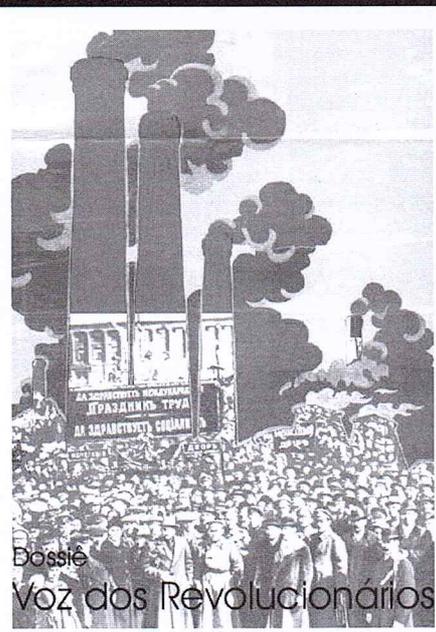
A mesa da audiência pública contará inicialmente com a fala de um representante de cada entidade da PUC-SP (APROPUC, AFAPUC, estudantes) e será composta por representantes de cada uma das propostas completas que a Cori (Comissão de Redesenho Institucional) recebeu, além de um coordenador da própria comissão.

Em votação unânime no Consun, ficou decidido que a audiência terá o seguinte regime de funcionamento: abertura, com falas de cinco minutos para cada entidade e dez para os proponentes exporem seus planos, totalizando 45 minutos; blocos orais de seis perguntas de dois minutos feitas pelo plenário, a serem respondidas pelos representantes das propostas, que também responderão perguntas enviadas por escrito. Estuda-se ainda a possibilidade de participação interativa na audiência pública.

O Consun deliberou que todas essas resoluções serão publicizadas para conhecimento da comunidade.

### CRONOGRAMA DO REDESENHO

25/10 a 25/11	Divulgação das propostas sistematizadas para a discussão da comunidade
5/11	Audiência Pública no TUCA
12/11	Audiência Pública no câmpus Sorocaba (a confirmar).
28/11	Sessão extraordinária do Consun para analisar a sistematização das propostas
12/12	Reunião deliberativa do Consun sobre o Redesenho Institucional.



Bossie  
Voz dos Revolucionários

## REVOLUÇÃO RUSSA

Uma semana para discutir os 90 anos do maior levante operário da História

## 3ª Guerra Mundial

"Se o Irã conseguir armas nucleares, será uma séria ameaça à paz mundial. Por isso, eu digo a todos os líderes mundiais que, se quiserem evitar uma 3ª Guerra Mundial, devem impedir que os iranianos obtenham conhecimento necessário para desenvolver uma arma nuclear". Assim declarou George W. Bush em entrevista na Casa Branca. A menção bélica foi uma resposta à visita do presidente russo Vladimir Putin ao Irã.

Os jornais brasileiros noticiaram, mas não deram importância ao fato. Parece que a reação geral foi de desdém, como se o presidente dos Estados Unidos tivesse cometido um desatino qualquer. As duas grandes guerras mundiais são tomadas como acontecimentos de um passado trágico que não mais retornará.

As potências se armaram ainda mais depois do pós-guerra. Os Estados Unidos tomaram definitivamente a dianteira do comando da indústria bélica, deixando para trás a Europa que protagonizou as duas grandes mortandades. A burguesia norte-americana estendeu seu poder armado por todo o mundo, em tal amplitude que não se tem comparação na história do colonialismo e do imperialismo. Não há conflito, foco bélico e guerra que não contem com a presença decisiva dos Estados Unidos. Isso explica por que a ameaça de uma possível 3ª Guerra Mundial teria de vir dos Estados Unidos.

O silêncio da burguesia mundial diante da ameaça de Bush é sintomático. Uma simples chantagem da Casa Branca? Mesmo que seja simples menção a uma 3ª Guerra Mundial deve ser rechaçada. Justamente por sair dos lábios de quem comanda uma ofensiva bélica no Oriente Médio e Ásia. O fantasma sangrento de 1914/18 e de 1939/45 está vivo.

Iraque e Afeganistão estão sob ocupação de tropas. Irã agora é o epicentro de uma crise de grandes proporções. As ameaças norte-americanas de ataque militar às usinas nucleares iranianas cresceram. Os preparativos navais são visíveis. As sanções econômicas anunciadas por Condoleeza Rice, indicam que o cerco imperialista se fecha contra o Irã, e têm a particularidade de exigir que nenhuma empresa comercialize com o governo iraniano.

O quadro de instabilidade mundial tem se agravado após 11 de setembro 2001 e posteriores ocupações do Afeganistão e Iraque. A guerra interna ao Paquistão tem ganhado novos contornos anti-Estados Unidos com a recuperação da guerrilha afegã e com a mortandade de civis pelas forças de ocupação. Todo Oriente Médio e parte da Ásia se acham conflagrados.

A Europa que parecia se acalmar com o desmembramento da Iugoslávia, que enfrentou uma guerra interna motivada pela restauração capitalista e influenciada diretamente pelo imperialismo, deixou em aberto o conflito em torno de Kosovo. Estados Unidos querem sua "independência" e a Rússia não.

O avanço do capitalismo na Rússia depende desta se recolocar como imperialista, nas condições que a hegemonia norte-americana não permite. A Rússia tem de se curvar como semicolônia, sob a chefia da Casa Branca, ou enfrentar o poder imperialista.

As tendências bélicas do capitalismo mundial se manifestam assim por todos os lados. O mais recente plano do Pentágono de instalar bases antimísseis na Europa Oriental serviu de pretexto para o governo russo suspender o Tratado de Controle de Armas Convencionais, assinado com os Estados Unidos em 1990. Putin, logo após a declaração de Bush sobre a 3ª Guerra Mundial, anunciou que a Rússia vai desenvolver novos complexos nucleares e remodelar o exército. O acordo dos Estados Unidos com Japão, Índia e Austrália – "Iniciativa Quadrilateral" – para militarizar o estreito de Malaca, por onde navegam 80% do petroleiros chineses incentiva a corrida bélica.

Uma nova frente de conflito se abre com a aprovação pelo parlamento turco da autorização para a Turquia invadir o norte do Iraque à caça dos guerrilheiros curdos. Os Estados Unidos se opõem. Está evidente o fracasso da ocupação imperialista do Iraque, cuja resistência mostrou-se duradoura e ofensiva.

A necessidade da classe operária de se organizar para combater a ofensiva do imperialismo contra as semicolônias e lutar contra o capitalismo se impõe objetivamente. Somente o programa proletário da revolução russa de 1917, que respondeu à 1ª Guerra Mundial com a tomada do poder e expropriação da classe burguesa poderá evitar novas catástrofes como as 1914/18 e as de 1939/45.

*Erson Martins de Oliveira,  
Diretor da Apropuc.*



## EVENTO

### Revista e debates celebram os 90 anos da Revolução Russa

Começa nesta segunda-feira, 29/10, o ciclo de debates *Teoria e prática: 140 anos d'O Capital – 90 anos da Revolução Russa*. Organizado pelo Neils (Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais), o ciclo irá até a quarta-feira, 31/10, para discutir a relevância e a permanência desses dois momentos singulares da história moderna (veja programação abaixo).

Junto com o ciclo haverá o lançamento de um número especial da *Revista PUCviva*, inteiramente dedicado à revolução bolchevique. A publicação traz textos de Lênin e Trotsky que avaliam as cir-

cunstâncias da revolução, bem como seus desdobramentos e as conseqüências do revisionismo implantado por Stálin na União Soviética.

Os debates, com a presença de pensadores como Lucio Flavio Rodrigues, Erson de Oliveira Martins, Vito Letizia, Valério Arcary e Jorge Alano Garagorry, dentre outros, ocorrem no Museu da Cultura, e têm seu início previsto para as 19h, em todos os dias. A edição comemorativa sobre a Revolução Russa da *Revista PUCviva* será lançada oficialmente no primeiro dia de debates, 29/10.

#### TEORIA E PRÁTICA: 140 ANOS D'O CAPITAL – 90 ANOS DA REVOLUÇÃO RUSSA

**29/10** – *A receptividade do pensamento de Marx na classe trabalhadora*, com Erson Martins, Paulo Barsotti e Vito Letizia. Às 19h, no Museu da Cultura.

**30/10** – *A revolução contra o Capital*, com Lúcio Flávio de Almeida, Marcos Del Roio e Valério Arcary. Às 19h, no Museu da Cultura.

**31/10** – *Dinheiro, dominância financeira e o imperialismo*, com João Machado, Jorge Alano Garagorry, Pedro Arruda e Rosa Marques. Às 19h, no Museu da Cultura.

**PUCviva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

**PUCviva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br)

**PUCviva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Divera

**Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Filippo Cecillo

**Fotografia:** Fábio Nassif e Julia Chequer

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:**

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

# Marcha em Brasília reúne mais de 20 mil

No dia 24/10, diversos movimentos sociais e entidades sindicais e estudantis como MTST, Conlutas, Intersindical e Conlute, reuniram-se em uma grande manifestação contra a corrupção e as reformas neoliberais que vêm sendo implementadas pelo Governo Lula, simbolizadas pelas reformas da Previdência, universitária, sindical e trabalhista.

Segundo os organizadores, a Marcha Nacional em Brasília reuniu mais de 20 mil pessoas de todo o país. O ponto de encontro para o início do ato foi o Ginásio Nilson Nelson. De lá, o grande cordão caminhou até o Congresso Nacional, não sem antes garantir uma visita ao Ministério do Trabalho. Do Congresso, a parte da Marcha representada pelo movimento estudantil se dirigiu ao Ministério da Educação.



FABIO VASSIF

Contra as ações do Governo Lula, milhares de pessoas marcham pelas avenidas de Brasília

## Estudantes fazem ocupações contra o Reuni

Exposta a intenção dos órgãos de deliberação das universidades federais de acelerar o processo de adesão ao Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), estudantes de diversos estados do país intensificam a luta para barrá-lo. O Programa prevê investimentos para as instituições federais condicionados a uma série de mudanças que alteram profundamente as estruturas e o modo de organização dos centros de ensino.

Durante o mês de outubro, estudantes de 12 instituições federais (UFPR, UFRJ, EFBA, Unir, Unifesp, UFSC, UFSCAR, UniRio, UFS, UFC, UFF, UFRural-RJ) realizaram ocupações de Reitorias e Diretorias para manifestar desacordo com a implantação do Programa. No Paraná,

os estudantes da UFPR ocupam a Reitoria da instituição desde 17/10 e reivindicam que a adesão ou não ao programa seja deliberada por meio de um plebiscito que consulte toda a comunidade universitária. No Rio de Janeiro, a Reitoria da UFRJ permanece ocupada desde 18/10 e, segundo os estudantes, assim continuará até que seja garantida a realização de um congresso e um plebiscito para deliberar sobre a questão. Os estudantes de Rondônia, da Unir, vão além. Ocupando a Reitoria desde 23/10, dentre outras reivindicações, exigem a revogação do decreto que instituiu o Reuni. Na Bahia, os estudantes da UFBA – que abriga o mentor do Reuni, o reitor Naomar Almeida – permanecem ocupados na Reitoria há um mês. Além de se manifestarem

contra o programa, os estudantes reivindicam o atendimento a uma série de questões referentes à assistência estudantil provida pela instituição, que hoje apresenta carência em vários aspectos.

### Tropa de Choque... mais uma vez

Em São Paulo, parece estar se tornando praxe do governo Serra reprimir movimentos nos marcos da ditadura militar. A Tropa de Choque foi acionada para sua quarta invasão em uma universidade só neste ano. No alvo, os estudantes da Unifesp, em Guarulhos, que ocuparam a diretoria da instituição em 17/10, exigindo a retirada imediata da adesão ao Reuni e melhorias no programa de assistência estudantil.

# Jornalismo da PUC-SP, 30 anos: a vitória de uma concepção

Rachel Balsalobre

O curso de Jornalismo da PUC-SP fará 30 anos em 2008, e temos, desde já, grandes motivos para comemorar.

O momento não poderia ser mais perfeito para se saudar a “idade” redonda, que, por si só, já representa uma trajetória respeitável em número de anos, e um acúmulo inestimável de experiência na formação referencial de jornalistas no Brasil.

Para além daquilo que pode ser constatado no fervilhante dia-a-dia do curso – (com as sucessivas conquistas que vão desde a implantação, iniciada neste ano, de um currículo altamente avançado, passando pelo “curso de Jornalismo dentro do curso de Jornalismo” que é o jornal-laboratório *Contraponto*, que não pára de ganhar prêmios e fazer história, e vão até as inúmeras atividades regulamentares e não regulamentares que galvanizam o corpo discente, além da admirável coesão e afinação interna de um corpo docente que, com isto, imanta o curso de sentido e direção) – para muito além disto tudo, o grande motivo de alegria é perceber que a concepção de ensino de Jornalismo que defendemos há muitos anos, e pela qual temos nos batido contra todas as aventuras e os arrivismos acadêmicos, é uma concepção que acaba de se confirmar filosófica, política e academicamente vitoriosa.

Não se pode pensar outra coisa do fulminante texto do consagrado professor e pesquisador acadêmico da área da Comunicação, José Marques de Melo, na *Revista Imprensa* de outubro/2007, p. 90. O prolífico professor José Marques, que dispensa apresentações, diz neste texto – entre outras coisas que seriam impensáveis em seu discurso, no passado – que, “resgatar a identidade da área de *Jornalismo do campo da Comunicação Social*”, é algo que está acontecendo “nas universidades de todo o mundo”, e que “é tempo de recuperar o

*tempo perdido, fazendo a auto-crítica dos equívocos cometidos por razões historicamente talvez justificáveis*”.

Ouvir o professor José Marques dizer isto equivale a ver o mar virar sertão e o sertão virar mar. Bem-vindo a bordo, professor, particularmente o senhor, que tanta água jogou no moinho que agora quer desativar! Há muito nós estamos, aqui na PUC-SP, nesta estrada de defender a “volta para casa”, de recuperar a especificidade da área de conhecimento do Jornalismo, estrada esta consubstanciada agora pela iniciativa histórica do exemplar pessoal da UFSC, que acaba de criar o primeiro Mestrado *stricto sensu* em Jornalismo (atenção, em Jornalismo, não em Comunicação!) do país.

Como se sabe, a história é longa e complexa, e não cabe aqui recontá-la, mas tudo começa no bojo da criminosa reforma educacional promovida pela ditadura militar, no início dos 70, que cria uma espécie de buraco negro do ensino superior, uma vala comum chamada Comunicação e joga lá dentro o Jornalismo, com mais uma série de profissões e áreas de conhecimento com as quais o Jornalismo não tem e nunca teve afinidades constitutivas. Para amalgamar tudo “epistemologicamente”, movimentou-se um exército de acadêmicos que, ao longo de 30 anos, emprestaram a sua leitura tosca e equivocada sobre o que é interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e que tais, para validar “cientificamente” a existência da vala comum da Comunicação e a agradável e conveniente orgia “epistemológica” que ela permite. Disparates teóricos e oportunismos acadêmicos de todo tipo vicejaram fartamente nestes 30 anos.

O Jornalismo, como profissão e como área de conhecimento, sofreu aí um duríssimo golpe, que o desvertebrou, que desvitalizou seu ímpeto teórico original e corrompeu, aos olhos de muitas e muitas gerações de estudantes, sua função social histórica, que é comprometer-se com as de-

mandas coletivas e lutas sociais mais candentes, legítimas e transformadoras das sociedades.

Mas agora é hora de arrumar a casa.

O curso de Jornalismo da PUC-SP está tentando fazer aquilo que os cursos de Jornalismo de ponta no mundo inteiro (Itália, Inglaterra, Espanha etc), como diz acertadamente o professor Marques de Melo, já estão fazendo, que é redefinir claramente uma vocação pelo engajamento social e desmistificar o culto tecnológico, isto do ponto de vista do exercício da profissão; e, do ponto de vista da construção científica, restabelecer epistemologicamente a unicidade e a especificidade do campo do Jornalismo, reunir sua monumental produção teórica dispersa na grande vala da Comunicação e em outras áreas, organizar seu Método de produção de conhecimento, delimitar seu campo e seguir rumo a sua constituição como Ciência.

Esta é a verdadeira posição de vanguarda do Jornalismo no mundo hoje, e nós estamos com ela.

É preciso, agora, aqui dentro da PUC-SP, que os caminhos da reforma em curso – poeticamente chamada de “redesenho” – não signifiquem um novo golpe a uma reconstrução que tem sido tão árdua e que, no limite, significa a reparação de um erro histórico, este erro que o professor Melo menciona e cuja fatura quer “socializar”.

Que o redesenho da PUC-SP não cause danos ao desenho histórico do Jornalismo e que no ano que vem, nós, do curso de Jornalismo, só tenhamos realmente motivos para comemorar nossos gloriosos 30 anos.

Rachel Balsalobre é Coordenadora do curso de Jornalismo



# Professores discutem atrasos salariais e mudanças em seu estatuto

Reunidos na quarta-feira, 24/10, na sede da APROPUC, os docentes da PUC-SP analisaram a dívida que a universidade tem com os seus docentes, referente a reajustes salariais de 2004 e 2005, que já ultrapassam a soma de três salários para cada professor. A diretoria da APROPUC informou que desde o ano passado vem tentando negociar a dívida e, mais recentemente, tentou realizar reuniões junto à Fundação São Paulo e à Reitoria. Ao longo de alguns encontros a Fundação vem solicitando sucessivos adiamentos para que os gestores pudessem ter mais claro um diagnóstico da situação da PUC e fazer a sua proposta. Os docentes entendendo que a direção da universidade esta protelando em demasia a formulação de uma proposta decidiram realizar uma consulta aos demais associados sobre uma possível ação trabalhista de cobrança dos atrasos. Nesse sentido será feito um estudo jurídico detalhado sobre as possíveis implicações desse procedimento.

Os docentes também discutiram uma reformulação de alguns pontos de seu estatuto. Segundo a diretoria da entidade, o estatuto, elaborado em 1978, encontra-se defasado em alguns de seus tópicos e necessita de adequações em certos artigos, tendo em vista demandas da realidade da própria entidade. As principais mudanças seriam a instauração de um período mínimo de filiação para que o associado tenha direito a votar e ser votado (90 dias corridos antes do término de cada mandato), a possibilidade de associação para professores que saírem da universidade, além de procedimentos específicos no caso de dissolução da entidade e destinação de seu patrimônio (no quadro ao lado especificamos todas as alterações propostas).

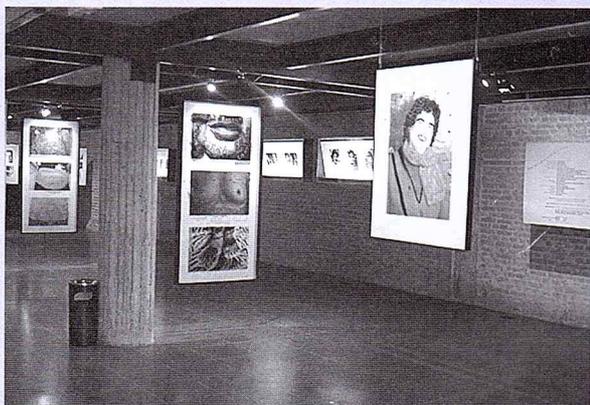
Os professores entenderam que,

a exemplo do procedimento adotado na discussão do Acordo Interno de Trabalho, deverá ser feita uma consulta mais ampla a todos os associados, via internet, para que um maior

número de docentes possa opinar sobre as alterações. A decisão final, no entanto, será tomada numa nova assembleia, a ser realizada ainda neste semestre.

<b>As mudanças propostas</b>	
<b>COMO É HOJE</b>	<b>ALTERAÇÃO</b>
<p><b>Artigo 2º</b> Das finalidades da Associação</p>	<p><b>Acrescentar</b> 2.9 Manter serviço de assistência judiciária trabalhista aos associados.</p>
<p><b>Artigo 5º</b> A Assembléia Geral só poderá deliberar validamente em primeira convocação com maioria absoluta dos associados, e, em segunda convocação, realizada após, trinta minutos com qualquer número.</p>	<p><b>Acrescentar</b> Exceto o estabelecido no artigo 29º.</p>
<p><b>Artigo 8º</b> Das atribuições da diretoria 8.9 – apresentar relatório anual de suas atividades para apreciação e aprovação da Assembléia Geral.</p>	<p><b>Alterar para</b> 8.9 – convocar uma assembleia por semestre para prestação de contas das atividades desenvolvidas para apreciação e aprovação.</p>
<p><b>Artigo 9º</b> A eleição bienal da Diretoria será por escrutínio secreto e maioria simples de votos, no mês de novembro, sendo colégio eleitoral composto pelos associados.</p>	<p><b>Retirar</b> A expressão "mês de novembro" e acrescentar: Parágrafo único : têm direito a votar e ser votado professor com no mínimo 90 dias corridos de filiação antes do término da gestão em vigor.</p>
<p><b>Artigo 22º</b> São associados todos os docentes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo inscritos na Associação (...).</p>	<p><b>Acrescentar</b> Parágrafo 2º: São considerados associados colaboradores ex-professores que tenham interesse em permanecer associados. Terão direito a: participar dos eventos promovidos pela associação, assistência jurídica e trabalhista referente à PUC-SP</p>
<p><b>Artigo 23º</b> São direitos dos Associados 23.1 – Votar e ser votado para a Diretoria (...).</p>	<p><b>Acrescentar</b> 23.7 – requerer com número de 10% dos associados a convocação da assembleia geral extraordinária, fundamentando o pedido.</p>
<p><b>Artigo 29º</b> Em caso de dissolução da Associação, decidida pela Assembléia Geral, por maioria absoluta, seus bens reverterão em Benefício da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral.</p>	<p><b>Alterar para</b> A dissolução da Associação só pode ser efetivada se decidida por 50% mais um dos associados que deverão manifestar seu desejo publicamente em uma assembleia convocada com este fim. Parágrafo 1º Em caso de dissolução da associação a destinação do patrimônio da entidade será decidido em assembleia. Parágrafo 2º A aquisição ou alienação de bens deve ser submetida à aprovação de Assembléia Geral.</p>

# Rola na rampa



## Exposição de fotos no Tucarena

Está em cartaz desde a semana passada, no salão do Tucarena, a exposição *Querida amiga eu, há muito tempo não conversamos*. Ela faz parte do projeto *De cara pra vida*, desenvolvido pela ONG Ecos – Comunicação em Sexualidade, realizado com mulheres portadoras do vírus HIV. O resultado da mostra se baseia na metodologia da autoimagem, desenvolvida pela fotógrafa Evelyn Ruman. A exposição traz foto-

grafias das mulheres atendidas pela ONG, modificadas pelas próprias retratadas, que elaboraram uma nova visão de si mesmas a partir do momento que se descobriram com o vírus HIV. Com essas iniciativas de intervenção, elas buscaram resgatar memórias de suas experiências. A exposição deve permanecer por um mês no Tucarena, seguindo depois para a Faculdade de Saúde Pública da USP.

## Professora da PUC-SP lança novo livro

Acaba de ser publicado o livro *Hambre del alma*, da professora Carla Cristina Garcia. Trata-se de um estudo baseado na relação entre a escrita e os alimentos

na obra de grandes nomes da literatura feminina, como Virginia Woolf, Laura Esquivel e Nélide Piñon. O livro é uma publicação da Editora Limiar.

## Estudante de Jornalismo recebe prêmio

O estudante Alexandre de Oliveira Saconi, do 2º ano do curso de Jornalismo, foi premiado pela matéria *O drama oculto das presas*, publicada no jornal-laboratório puqui-ano *Contraponto*. Saconi recebeu uma menção honrosa no 3º Prêmio Vladimir Herzog de Novos Talentos do Jornalismo. Foram avaliadas nesta categoria oito matérias publicadas em jornais-laboratório do Es-

tado de São Paulo. O prêmio é uma ramificação do Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos, que na mesma cerimônia premiou os vencedores de sua 29ª edição. A premiação ocorreu no dia 25/10, no Teatro Sérgio Cardoso. Saconi não pode comparecer por motivos particulares, mas foi representado por seu amigo e colega de classe Rodrigo Borges Delfim.

## DRH promove inclusão social na PUC-SP

Dando continuidade aos encontros sobre a inclusão de pessoas com deficiência na universidade, a Divisão de Recursos Humanos promoveu na sexta-feira, dia 26/10, mais um encontro, contando desta vez com a

presença dos funcionários com deficiência já contratados. O tema *Vivendo e Pensando a Diversidade* cristalizou o objetivo de estabelecer a integração e o convívio dessas pessoas dentro da PUC-SP como um todo.

## Último prazo para aquisição de TV a cabo

Está chegando ao fim a promoção da operadora de TV a cabo NET para associados da AFAPUC, que oferece condições especiais para pacotes com Internet e telefonia. A data limite para aquisição do plano é dia 31/10, quarta-feira. Os interessados devem procurar o representante da operadora na sede da AFAPUC, das 9 às 17h.

**AFAPUC tem novo atendimento jurídico**

O plantão jurídico da AFAPUC conta com um novo integrante. Trata-se do Dr. Rodrigo Priolli, que chega para prestar atendimento na área cível. Ele atenderá às quartas-feiras, na sede da associação. As consultas serão realizadas mediante agendamento prévio pelo telefone 3670-8208.